

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 13600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo García Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbaçam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

## LOULÉ

### AINDA A ABSTENÇÃO

E' hoje que se realisa em Lisboa a grande reunião do partido progressista, com a representação das provincias, para accordar na attitude d'este grande partido liberal nas futuras eleições.

Já aqui, n'este mesmo logar, affirmamos a nossa opinião, e não temos hoje duvida em repetil-a, pois nos parece ser ella a da generalidade do partido.

Somos pela abstenção.

Já em 1893, quando se discutiu n'uma outra assembléa do partido a marcha a contrapôr aos desatinos do governo, eramos pela abstenção e connosco estavam muitos correligionarios da provincia; mas como manifestação de disciplina partidaria e como prova de muita consideração pela opinião do nosso illustre chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro, resolveu-se a luta.

As razões que tínhamos então, e que consideravamos de grande peso, são agora reforçadas com novos argumentos tirados do procedimento anti-constitucional do governo.

Parece-nos, e isto o dizemos sem o minimo intuito de censura, que melhor teria sido a abstenção completa do partido nas passadas eleições; parece-nos igualmente que o partido progressista nada, absolutamente nada, lucrou em entrar na passada campanha eleitoral e que bem pelo contrario alguma coisa perdeu.

Mas, emfim, se hoje se reconhece o erro ainda é tempo de o remediar, e o partido progressista deve entrar n'um novo caminho de energia, de que muito carece, para não ver rareadas as suas fileiras.

Fizeram-se em 94 as eleições a que concorreu o partido progressista, para pouco tempo depois ver expulsos do parlamento os seus deputados que ali estavam para vigiar os actos governativos, mas como isso não conviesse aos dirigentes do paiz inventou-se o obstruccionismo e a corôa concedia o encerramento das camaras, solicitado pelo seu governo.

Sucederam-se os protestos da opposição e o governo, collocado fóra da legalidade, tudo despresou, arvorando a bandeira da dictadura, da ameaça e do terror.

## FOLHETIM

### A AMERICANA DO BARÃO SINHO

Ouvindo-o conversar, sente-se um sujeito regularmente educado delir em nauseas e naturalmente possuido d'um mau humor que dá vontade de lhe partir a cara.

E, obsceno, petulante e porco, tratando com homens. Com senhoras desentranha-se em amabilidades, em protestações de affectos purissimos, d'uma candura que ultrapassa todos os limites da mais supina hypocrisia.

Velhaconto ambulante de vicios, blasonando de conquististas que jamais obteve, como de velhos pergaminhos que lhe não pertencem, pois que o seu avô paterno era tamanheiro no Porto, e o materno, gallego, ainda assim lograva illudir um ou outro espirito fraco de mulher, e comprazia-se em exercer o officio asqueroso de levar a diffamação e a discordia ao seio de muitas familias honestas.

Francisco, sem saber porque, antipatisava horrivelmente com aquelle *pechisbeque* engravatado, mas aturava-o por lhe ter sido apresentado pela mãe, a baroneza viuva de Amareis, (senhora de rara virtudes).

O barão não tardou a fazer a corte a D.

Tudo foi improficuo e tudo se teria talvez remedeado se o partido progressista se abstivesse completamente da luta eleitoral e, quem sabe, se tal se tivesse feito, já hoje teriamos entrado no caminho da legalidade.

Hoje mudaram completamente as circunstancias e, a nosso ver, o unico caminho a seguir é o da abstenção.

O governo decretou em dictadura a reforma administrativa e a reforma eleitoral, que têm sido combatidas pelo partido progressista, e este partido não pôde de modo algum sancionar praticamente o que combatte em teoria. Seria, d'esta maneira, reconhecer implicitamente a legalidade dos diplomas emanados dos dictadores.

A nova reforma eleitoral, que estabeleceu um circulo de cada districto, visou principalmente a expulsar do parlamento as opposições e só algum membro d'ellas ali poderá ir quando essa opposição estabelecesse um accôrdo com o governo. Eram e são ainda os desejos do governo claramente manifestados na sua imprensa.

O governo quer accôrds, e o partido progressista não pôde, sem quebra da sua dignidade, sem enfraquecimento de forças, deixar-se arrastar na rede do governo, deixar-se cair na armadilha por elle preparada.

Luta dentro da legalidade torna-se completamente impossivel e por isso ella nas actuaes circunstancias significa accôrdo com o governo, e nem de outro modo poderia ser interpretada attendendo á organização dos circulos estabelecida na reforma eleitoral.

O partido progressista não se prestará a ser cumplice do governo na comedia eleitoral para a organização de um falso parlamento.

E por isso a unica manifestação condigna do partido progressista e, de harmonia com a attitude por elle tomada até aqui, é a abstenção.

E' chegado o momento de pôr termo a transigencias e accôrds.

## EXAME

Nos dias 1 e 2 do corrente realisaram-se em Faro, sob a presidencia do ex.<sup>mo</sup> prelado, as provas de habilitação devidas pelos concorrentes á parochia da Guia.

A primeira classificação obteve-a o nosso esclarecido amigo padre Alexandre J.

Ermelinda e vendo que ella parecia acceder-lhe insistiu e insinuou-se por tal modo que conseguiu por seu turno fazer-se amado.

Veu depois a correspondencias a occultas, primeira e segunda entrevista, pronuncios de uma queda desastrosa, e por fim D. Ermelinda esquecendo o que devia a si, ao esposo e á sociedade, foi cair nos braços do barãozinho, na propria casa d'elle e da mãe com quem vivia.

A baroneza viuva tendo conhecimento, por um criado fiel, d'aquelles amores illicitos, reprehendeu severamente o filho, ameaçando-o, que usaria dos meios mais energicos, se elle não puzesse cobro immediatamente a semelhante escandalo.

O barãozinho prometeu tudo e nada cumpriu, fazendo comtudo persuadir a mãe de que tinha cortado as relações com D. Ermelinda. Na ignorancia de ser pelo creado João que a baroneza soubera de taes relações, quiz servir-se d'elle para lhe facilitar a occultas a continuação das entrevistas.

João, homem rude mas probo e honrado, vendo o perigoso caminho que as coisas levavam, julgou então do seu dever, avisar do occorrido o marido infeliz, usando da maxima prudencia. E para que o barãozinho não fosse com a concorrencia de terceiro, levar a

do Nascimento, actual e digno prior commendado na freguezia de S. João dos Mattos de Almancil. Com effeito assim era de esperar, dadas as qualidades de reconhecido talento e variadissimas aptidões que tão notavelmente concorrem na entidade sympathica do illustrado ecclesiastico.

Por este motivo foi ante-hontem e hontem visitado á sua residencia em Almancil grande numero dos seus dedicados amigos, que de resto o são todos quantos, tendo uma vez convivido com elle, impossivel é deixarem d'apreciar e admirar esse bello conjunto de virtuosos predicados que lhe adornam o docil caracter.

Extremamente despido de vaidades como é, o padre Alexandre talvez sinta a sua modestia ferir-se ao contacto encomiastico das palvras que ahi deixamos; saberá comtudo perdoar-nos ao lembrar-se de que somos absolutamente incapazes de fallar sem sinceridade ou de fazer bajulações.

D'aqui, pois, repetimos ainda os nossos intimos emboras ao querido amigo e parochio austero e bom.

D'um nosso amigo d'Oran, Algeria, amigo que tambem o foi e admirador do nosso saudoso director dr. Lança, recebemos o artigo a que damos cabimento em seguida.

### NO HA MUERTO

¡Lúgubres y fantasticas campanas, cesad ese vuestro fúnebre tañido cuyas fatidicas notas al retumbar en nuestros oídos, parece que quieran decirnos: «Descubrete caminante, un sér acaba de morir.»!

Aserion errónea, digo yo, porque ese sér no ha muerto, sino que, obedeciendo á una ley natural é inmutable, ha cumplido la misión que contrajo al venir á este planeta.

¡Cesen ya esos rezos y esos misticos cantos por medio de los cuales se quiere recomendar á Dios un alma que es de Dios!

¡Dendos y amigos de ese sér que llorais amarga y desconsoladamente, enjugad vuestras lagrimas que acusan debilidad; levantad vuestro abatido ánimo; dejad que se dilate vuestro corazón oprimido por el dolor que os causa una perdida imaginaria que suponeis irreparable y eterna!

¡Vuelva a sonrisa a vuestros labios y la tranquilidad á vuestro pecho!

¡Arrojad lejos, muy lejos de vosotros esas gasas negras y todo ese aparato luctuoso señal de afliccion profunda!

effeito a realização das suas entrevistas n'outra parte, simulou favorecel-as a occultas da baroneza.

Francisco de Araujo, não acreditando na infidelidade da esposa, mas abalado pela denuncia precisa e positiva de João, combinou com este pretextar uma viagem á provincia, e em casa da baroneza, esperar que D. Ermelinda certa da ausencia do marido, fosse (no dizer do João) á costumada entrevista, que elle teria de facilitar, em cumprimento das ordens do amo.

Já vimos a chegada de D. Ermelinda ao 2.º andar d'uma casa da rua Nova do Carmo (a da baroneza) sendo esperada na escada pelo barãozinho que foi quem lhe abriu a porta: Súbitam e installaram-se na saleta, que communicava com os aposentos do amante Inopidamente Francisco de Araujo, abrindo com impeto a porta do quarto contiguo, appareceu-lhes.

Francisco, pallido mas sereno e d'um sangue frio atemorizador: Ermelinda, como que petrificada, estatica encara inconsciente o marido; e o barãozinho, livido, tremulo e covarde, roja-se aos pés de Francisco implorando perdão.

Este, sempre sereno e senhor de si mas

¿Creeis, acaso, que nuestro querido é inolvidable amigo dr. Jacintho Parreira Lança ha muerto?

Error lamentable, lectores míos, error profundo, puesto que hombres como el *immortal* dr. Lança no mueren sino que abandonan, como todos los demás séres que pueblan el Universo, su *envoltura material*, para remontarse majestosamente á otros planetas do las almas grandes, nobles y honradas como la que animaba á nuestro querido dr. Lança, gozan con avidez indèscribible de una felicidad inconcebible que no encontraron en este valle de abrojos en donde... se vive...morriendo en continuas luchas.

El distinguido cuanto honrado é imparcial periodista, sr. Lança no ha muerto porque su espíritu fluctúa entre nosotros.

El bondadoso é illustre médico, sr. Lança no ha muerto porque su imágen querida esta esculpida en nuestra mente y en nuestro corazón.

Ahora pregunto yo:

¿Acaso la muerte existe?

No! y digo que no, porque eso que llamamos muerte no es sino pura y simplemente, una transformacion relativamente progresiva.

Direis, ¡oh materialistas! que como el *ser* sepultura á un sér, es porque ese sér ha dejado de existir.

Niego rotundamente vuestra lógica y pregunto:

¿Muere la gota de rocío al sepultarse en el cáliz de una flor?

No, porque los rayos del sol vivificador se apoderan luego de ella y la transforman.

La ydea, concepcion del espíritu ¿muere al sepultarse en las páginas de un libro ó en las columnas de un periódico?

No, porque la ciencia se apodera de esa misma ydea y la transforma modificandola en sentido progresivo.

¿Muere ese soplo divino llamado *Alma*, al sepultarse en nuestro cuerpo?

Tampoco, porque el alma es eterna como eterno es Dios.

¿Dónde está, pues, esa muerte?

¡Oh dóctos materialistas! estudiad mas y mejor los sublimes quanto sagrados prodigios de la Naturaleza y cuando os penetreis bien de ellos confesad franca y noblemente, si es que teneis franqueza, que la muerte no existe y que por lo mismo que no existe, nuestro querido amigo y compañero dr. Jacintho Parreira Lança vive, no de la vida de los llamados sino de la de los elegidos.

Oran, 24 abril 1895.

Luis Adiba.

agora menos pallido, e com os olhos injectados, affasta-o com o pé e empunha um revolver, que engatilha, disparando uma e mais vezes, até que o vê baquear ferido em pleno peito.

Voltando-se então para a esquerda, onde está a esposa pretendendo enlaçal-o, dá-lhe uma formidavel pancada na cabeça com a coronha do revolver, que lhe escapa da mão; D. Ermelinda cae do braços gravemente ferida.

Tudo isto se passou, tão rapido, que o criado João não contando com tal desenlace, quando appareceu e quiz oppôr-se áquella scena de desolação, já era tarde, e só poude segurar Francisco que estava prestes a pisar aos pés a esposa infiel...

Passados sete mezes Francisco de Araujo, absolvido pelo tribunal do crime de homicidio voluntario na pessoa do finado barão de Amareis, conseguiu tambem divorciar-se da muíher e como lhe facultava a escriptura antenupcial, com completa separação de bens.

Francisco de Araujo, não desmereceu, ansubiu na consideração publica.

Ermelinda nunca mais se levantou.

No prostíbulo foi conhecido pela *americana do barãozinho*.

A. C. F.

## FESTA DA PIEDADE

As fallarmos das festas da Piedade antes da sua realisação, nós nada adiantámos em seu abono ou desabono, posto que, e desde logo, duvidássemos da veracidade e boa fé d'esse pomposo e irrisório programma com que aos quatro ventos cardinaes vimos proclamada a grandiosidade do festejo.

Mas a lealdade e a coherencia de que nos presamos, impunha como dever de justiça o aguardar os acontecimentos para só então fallar d'elles, e foi isso precisamente o que nós fizemos, confessando a nossa reserva de apreciação até que esta, como agora succede, se nos apresentasse devida e opportuna.

E', pois, chegado o momento de fallar sobre o assumpto. Vamos fazel-o, e referiremos a proposito de tudo unicamente aquillo que a nossa consciencia nos aponta como absolutamente verdadeiro.

Possivel é, se não certo, que das verdades que vamos narrar algumas hajam que vão levar a alguém um pouco de trazo; isso, porém, nada importa para nós, visto como, se não nos dá uma independência que a preço nenhum se compromette, não nos seduzem assim, nem os favores a receber de qualquer tolo ricasso pelo facto de o encontrarmos, nem nos intimidam as fanfarronadas de quem quer que seja pelo facto de os censurarmos.

Como todos estarem lembrados, a nossa digna camara fez ruidosamente soar por todas as trombetas de que dispõe, que as festas d'este anno, em honra da veneradissima Virgem da Piedade, revesteriam de principio a fim desusado e faustoso brilhantismo, e dando a tudo emphaticos ares de extranha impenencia, fez mais saber que para cumulo de superior grandezza, até ella, a illustre camara, se ostentaria publica e processionalmente.

Esta soberba particularidade dos extraordinarios festejos, que tudo delirou, que tudo vibrou de entusiasmo, que tudo humpou de regosijo; iam todos gosar a suprema dita de ver de perto, em gracioso grupo, a camara de Loulé, passeando as ruas da villa, encastoadas em bem talhadas casacas de panno preto...

Claro é que ninguém resistia á tentação de tão bello espectáculo, e cada um de per si e todos á profia, resolveram concorrer para que a festa tomasse as proporções da oitava maravilhosa, tornando-a, assim, condigna da honra que a todos era dispensada pelo illustre municipio com a sua publica exhibição.

Os caminhos de ferro reduziram preços; foi chamada uma musica regimental; requisitados um batalhão de infantaria, um esquadrão de cavallaria, uma columna da guarda fiscal, em summa, quasi todo o exercito; fez-se mais saber por informações transmittidas ao *Seculo*, que até se realisaria uma feira; que na procissão, e além da camara municipal, cuja apresentação era afinal *le grand clou de fête*, tomariam igualmente parte — a magistratura judicial, autoridades administrativas, o povo, o clero, a nobresa; que a iluminação deslumbraria pela profusão e boa disposição de luzes sem conto, 6:000 venezianos nada menos; enfim, que o fogo de artifício, confiado a habilissimo fogueteiro nos revelaria os mais exóticos prodígios de pyrotechnia e que os sermões e a pintura dos arcos, encomendado tudo a orador e pintores de Lisboa, seria no genero o que devia haver de mais arrebatador e magnifico.

Tudo prometia portanto a mais extraordinaria novidade e assombrosa surpresa, e, assim, facil é julgar da força da nossa anciedade á proporção que se ia aproximando a data marcada para a realisação de tantas maravilhas.

O primeiro dia feliz chegou afinal. Foi sabado, 27.

Devia começar-se pela chegada da banda musical de caçadores 4, esperada pela philarmonica velha da terra, realisando-se em seguida vistosa marcha *au flambeaux*.

Gosámos a primeira parte: a chegada da banda; a segunda parte foi-nos roubada: não houve archotes.

Devia seguir-se a iluminação e a audição da excellente musica. Seguiu-se tudo isso.

Quanto á musica seríamos injustos se lhe negássemos os mais rasgados elogios. Uma primorosa execução allada á mais finissima escolha d'um variadissimo repertorio, nem aos mais exigentes deixaria de encantar.

Pela nossa parte conservamo-nos delicio-

samente impressionados durante todo o tempo que a ouvimos e repetidas vezes bendissemos a iniciativa de quem quer que fosse que, no meio d'esse acervo de infelizes invenções, alguma coisa conceben ainda digna de geral applauso: o convite da tão distinctissima banda.

Respectivamente ao arraial ficou elle muito abaixo da geral espectacular, e mente atrevidamente quem affirmar que nunca em toda a provincia, e muito menos em Loulé, foi vista coisa equal.

Não o terá visto quem não assistisse á iluminação do arraial feito por igual motivo na freguezia de S. Sebastião ha tres annos, ou quem não presenciasse os ultimos festejos de Santa Infancia realisados em Faro, ha dois. Para esses, para os que não viram as festas que acabamos de citar, a mentira póde colher; para nós, porém, que as vimos e d'ellas guardamos boas recordações, rimos e enojamo-nos ao mesmo tempo da audacia com que vemos estar a impingir tão flagrante peta.

A iluminação, essa espalhafatosa coisa de que tanto alardearam, foi, além de escassa, pessimamente disposta; e, francamente, custia-nos acreditar que a pessoa que teve o bom gosto e habilidade de delinear e dirigir a construcção do coreto, e que, segundo cremos, foi a mesma que dirigiu e fez construir todos os outros ornamentos do arraial, viesse por fim *estragar tudo* com a absurda e desastrosa disposição que lhe deu.

Que de resto, manifesto bom gosto só o houve no coreto, artisticamente bem feito; o restante, os taes arcos pintados pelos *afamados* pintores lisboenses, isso... é melhor não fallar em tal. Uma *pepinreira!*

Temos agora a procissão. Isso é que foi de arromba. O numero de irmãos de que se compunham as duas confrarias que ali se fizeram representar é que nós não sabemos. Não faltou, porém, quem nol-o dissesse: Foi o *mathematico correspondente do Seculo*, a quem elle mesmo que computou em 20:000 as pessoas que concorreram ás festas, e que no seu amor pelo calculo nos disse serem 31 os individuos que devotamente envergaram ópa. Acreditamos.

Observamos-lhe, porém, que na sua noticia para o *Seculo* é que nós não tínhamos acreditado: Achavamos muito 20000 pessoas; em Loulé não cabe talvez tanta gente!

—Tem razão — disse-nos elle —; mas a culpa do exaggero não foi minha, foi do *Seculo*. Telegraphei-lhe duas mil, mas lá acrescentaram-lhe uma cifra e... ficaram vinte mil..

—Bem, está desculpado, respondemos-lhe.

Mas voltemos á procissão. Já dissemos que só em irmãos de confraria iam nada menos de 31, todos em muito boa ordem, muito formalizados, enfim como quem levava um pouco de medo, não só dos coices dos cavallos que seguiam na dianteira, como ainda dos tiros das espingardas que vinham na reataguarda.

Lego atraz dos cavallos caminhava a camara municipal: um pendão, tres casacas e tres fachas, cada uma d'ellas levando a letras amarellas a palavra *vereador*.

O distico é bom. Ainda que alguém apparecesse a duvidar de que não era o municipio que ali ia, lá estava o distico como salvador *tira-teimas*.

O que achámos foi poucos vereadores. Tres só!

Verdade seja que ia lá o vice-presidente, e só esse vale bem por um municipio.

Era *sua excellencia* quem garbosamente conduzia o pendão. E vamos que todos o achavam com *manitas* para o caso!

La magnifico. Passo muito miudinho, muito cadenciado e magnificamente ajustado ao compasso rigoroso da musica do regimento. Um primor.

A magistratura judicial é que não descobrimos. Teve a mesma sorte da *marcha au flambeaux* e das alvoradas: Só appareceram no programma.

Chegada a procissão á ermida da Piedade, teve lugar o sermão prégado pelo orador para esse fim mandado vir de Lisboa.

Era portanto bem justificada a curiosidade que toda a gente mantinha por ouvir um sermão importado da capital.

Tambem lá fomos tomados da mesma curiosidade, e arrendemo-nos porque não gostámos da oração. Desculpe-nos o orador, que aliás e tradicionalmente conhecemos por notavel, a nossa rude franqueza, mas não gostámos.

Parece-nos que s. ex.ª, se assim o desejasse, até no magnifico quadro que a natureza lhe apresentava do sitio onde prégou, encontraria sobejo motivo para uma mais arreba-

tadora eloquencia de que aquella, por signal bem infeliz, com que tonhou pôr em relevo as grandes qualidades de fé e generosidade que, entre nós, distingue a celebré commissão dos zeladores.

Depois... s. ex.ª talvez tivesse razão. Quem sabe se a *lóa* lhe fóra assim encomendada, com todo aquelle vivorio á camara, com aquellas Ave-Marias pela dita, etc.?!

Não ouvimos a oração da manhã, preferida por occasião da missa, unico acto religioso com que a celeberrima camara entendeu dever honrar a imagem da Piedade; sabemos, entretanto, que tambem não agradou, por isso que não foi, nem em imagens nem em conceitos, mais rico que o da tarde.

Mas, a proposito de festas de igreja, convém frisar aqui a intenção manifesta e accintosa com que em tudo procederam, afastando systematicamente da freguezia de S. Sebastião tudo o que ali deveria realizar-se como sendo essa a freguezia onde por direito tudo pertencia.

Porisso, e ao mesmo tempo que predios particulares e d'uma architettura mais ou menos grutesca se achavam iluminados e pretenciosamente embandeirados, nós vimos que o templo onde estava a imagem sob cuja invocação todos os festejos se faziam, se encontrava completamente isolado e apenas illuminado pobremmente por meia duzia de sédicas lanternas de luz mortuaria.

Se, pois, nos disserem que os festejos tiveram lugar em honra d'essa imagem, que é de todas as da nossa provincia a mais respeitada e venerada; se nos disserem que todo esse dinheiro ahí gasto e esbanjado o foi para alimentar o espirito religioso e lisongear a fé e devoção d'um povo, nós responderemos— Não.

E não, porque tudo o que ali se fez não passou de tola satisfação a um mero capricho d'uma camara inepta, e não foi, na verdade, mais do que um grosseirissimo pretexto de, á custa do dinheiro dos municipios e do d'alguns ingenuos devotos, dar a escolhidos habitantes da praça o alegrão de duas noites d'illuminação e foguetorio, com a vantagem de haver ainda um cortejo em que a prosapia balofa e descomedida d'uns e a estulta vaidade d'outros, podessem solemnemente figurar.

E nada mais significaram esses celebres festejos que para ahí vimos pedantescamente anunciar com todo o aparato de *réclame*, e afinal realisados com uma pompa bem manhosa e accentuadamente burlista.

Um desastre.

**Queda:**—Quando no domingo ultimo, pela tarde, a ex.ª sr.ª D. Maria da Encarnação de Souza Faisca descia as escadas da muralha que serve de varanda á sua casa de residencia, aconteceu cair, e tão desastrosamente, que ainda a esta data se encontra muito magoada e contundida.

Estimamos sinceramente as melhoras da estimavel e virtuosa senhora.

Com o fim de tomar parte na reunião que o partido progressista realiza hoje em Lisboa, partiu hontem para ali, no comboio da tarde, o nosso bom amigo e presado collega de redacção, o sr. dr. Manuel Mattos.

Que haja feito boa viagem e regresse de saude.

Para Alte, localidade de sua residencia, partiu na ultima segunda-feira, acompanhado de algumas senhoras de sua familia, o nosso presado amigo e distincto collaborador Candido Guerreiro.

## PROVOCAÇÃO E CRIME

No passado domingo o assumpto de todas as conversações era o crime praticado na madrugada por Manuel Valente d'Almeida Miranda na pessoa de José Romeira.

O caso passou-se da seguinte forma:

N'uma venda da rua de S. Sebastião achava-se conversando com outros individuos o José Romeira, quando pouco depois o criminoso, que se encontrava n'um compartimento interior, ouvindo-lhe a voz, veio para fóra provocal-o; mas, devido á intervenção dos que estavam presentes, o caso não proseguiu e todos saíram para a rua.

Chegados ali o criminoso Valente tirou subitamente das mãos do Romeira um pequeno pau que este trazia e arremessou-o ao chão; em seguida Romeira baixou-se a apanhal-o e quando se levantava recebeu na região thoraxica um tiro de revolver disparado á queima roupa por Manuel Valente.

Ora um tiro disparado áquella distancia, e na região a que foi apontado, era certamente, ninguém o póde duvidar, com intenção manifesta de matar.

O agredido ainda correu sobre o aggressor, mas depois, sentindo-se mal, não ponde continuar, e em perseguição do criminoso foram dois individuos, sobre os quaes Manuel Valente disparou ainda dois tiros de revolver, um no largo da Estalagem e outro na rua das Freiras, que felizmente não atingiram o alvo, passando uma das balas perto do ouvido d'um d'elles.

Como a rua das Freiras faz um cotovello perigoso os perseguidores receberam avançar, não estivesse o criminoso escondido á esquina e disparasse tambem sobre elles á queima roupa.

Avançaram, pois, com toda a cautella e quando chegaram a dobrar a esquina já não o viram; seguiram adeante, mas então já não descobriram ninguém, nem sentiram passos nas ruas.

Agora os antecedentes.

Manuel Valente, auctor d'outras proezas similhantes, provocador, de mau caracter e maus intinectos, tem a basofia da valentia e confiado na impunidade de que tem gosado, a tudo se atreve e ha muito tempo que não via com bons olhos o José Romeira por este ser um rapaz forte, e não pertencer á grei dos assalariados da *Fonte da Pipa*.

Esta inimizade mais se accentuou por occasião dos insultos que o escrívão de fazenda d'este concelho, José de Azevedo Pacheco dirigiu ao redactor d'este jornal quando ia acompanhado de senhoras. Manuel Valente era então um d'entre muitos que guardava as costas do tambem *valentão* da fazenda, e José Romeira que tambem se encontrava no theatro, foi um dos que protestou energicamente contra aquella infamia.

D'aquí provém o odio que Manuel Valente votou a José Romeira protestando fazer-lhe *uma boa pirraça* na primeira occasião que se lhe offerecesse.

Encontrou-a, poz em pratica o seu plano, manifestando mais uma vez os seus *bons* instintos, já conhecidos por aquelles que lhe deram um emprego de 500 réis por dia para se utilizarem d'elle para o que fosse necessario.

A auctoridade administrativa e policia não se preocuparam absolutamente nada com o caso, porque não se tratava d'um desgraçado qualquer que incidentalmente e contra sua vontade praticava um crime, mas sim d'um verdadeiro desordeiro e criminoso.

E' confiado n'esta escandalosa protecção que este praticou o crime e outros têm processos pendentes e parados.

Já dizem que com respeito ao julgamento não ha a receiar, porque os jurados compram-se, o que não é caso virgem n'esta comarca, e o juiz, ainda que queira, talvez não possa dar o jury por iniquo, porque *nós cá sabemos arranjar o caso*.

Agora dizemos nós: isto caso as coisas não tomem um caracter mais serio e que o preso siga o mesmo caminho do Labiza, saindo pelo mesmo buraco.

Não terá mais tarde a camara algumas obras a fazer na cadeia?

O proprio preso, que está na sala livre, não se preocupa muito com a sua sorte.

Nós só pedimos justiça, que é o que muito necessita esta terra.

## Estadas

Esteve em Loulé, na quinta-feira, o sr. dr. José Francisco Guimarães, advogado e professor do lyceu nacional de Faro.

Vimos aqui hontem o nosso amigo sr. Luiz Carneiro, agronomo-chefe da 9.ª região, cuja séde é em Faro.

Esteve aqui de passagem o nosso bom amigo sr. João Fernandes d'Oliveira, da Pesequeira.

Partiu hontem para Lisboa onde vae fixar a sua residencia, o sr. Manuel Toronjo Macias e sua familia.

Na terça-feira partiu para Beja, acompanhada de seu sobrinho Jacintho Parreira Lança, sympathica creança, filho do nosso malogrado amigo do mesmo nome, a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Lança Parreira.

Acompanhou-a tambem um outro seu sobrinho o sr. Belchior Affonso Parreira.

Muitas familias das relações d'aquella senhora foram até á estação do caminho de ferro dizer-lhe o adeus de despedida.

## Kalendario da semana



MAIO 31 DIAS

- 5, Domingo — Patro de S. José. Matern. de Nossa Senhora.  
6, Segunda — S. João Damasceno.  
7, Terça — S. Estanislau, B. M. S. Augusto, M.  
8, Quarta — Aparição de S. Miguel, Arch.  
9, Quinta — S. Gregorio Nazianzeno, B.  
10, Sexta — St.º Antonio, Arc. de Florença.  
11, Sabbado — St.º Anastacio, M. S. Florencio, M.

## TEUS LABIOS

A rosa, meu amor, não se desata.  
Não desabrocha o lirio alvinitente.  
Senão para que os osculos de prata  
Da lua os cariciem docemente...

Se, á noite, debruçada na varanda,  
A brisa te dá beijos perfumados,  
Beijou com muito amor, tímida e branda,  
Primeiro a madre-silva dos vallados...

Porque é que a flôr de pétalas de neve  
Guarda no seio um nectar precioso,  
Senão para attrahir a abelha leve,  
Que a beija ternamente, ebria de gozo?...

Teus labios sam a flôr de romanzeira,  
A flôr que n'um sorriso se desata...  
Deixa-me ser, mulher, brisa fagueira,  
Deixa-me ser, mulher, lua de prata!...

E' flôr de romanzeira, é flôr vermelha  
A tua bocca seductora e breve...  
Oh! deixa-me que seja a leve abelha,  
Que eu n'ella apenas tocarei de leve...

CANDIDO GUERREIRO.

**Licença:** — Ao nosso amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, digno juiz de direito da comarca de Beja foram concedidos 60 dias de licença.

O sr. dr. Falleiro tem ultimamente soffrido bastante e bem necessita de descanso para tratar da sua saúde.

Fazemos os mais entranhados votos para que se restabeleça.

Por indicações medicas foi a mudança de ares para o sitio dos Vallarinhos, afim de procurar melhoras para as suas filhinas, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Roza Corrêa Villa, esposa do nosso amigo Ricardo Villa.

Sinceramente estimamos a completa cura das genitís creancinhas.

Por occasião das festas da Piedade tivemos o prazer de ver entre nós e na companhia do digno juiz de direito da comarca de Albufeira os nossos bons amigos Antonio Aguas, Francisco Aguas e José Aguas, ricos proprietarios d'aquella villa.

O supplemento litterario n.º 14 do *Diario do Alentejo* traz a photographia do mimoso poeta algarvio João de Deus e algumas poesias do mesmo.

—Recebemos a *Revista bibliographica* relativa aos mezes de março e abril e o *Amador de livros*, dos mesmos mezes.

N'um diario de Oran—*Le Petit Africain*—encontramos a noticia abaixo transcripta que muito nos penhora pela amabilidade captivante.

A' redacção d'aquelle nosso collega agradecemos sinceramente as expressões que dedica ao finado e a parte que toma na dor que nos punge.

### Nécrologie

Nous apprenons avec peine la mort de notre excellent confrère Dr. Jacintho Parreira Lança, directeur politique du journal Portugais *O Louletano*, édité à Loulé.

Notre confrère, un homme de grand talent, est une véritable perte pour le journalisme du Portugal.

Nous adressons á ses amis et á sa famille nos compliments de candolérance.

### Inspecção aos reservistas

Hoje, pelas 10 horas da manhã terá lugar a inspecção annual aos reservistas de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reservas, residentes na freguezia de Alte.

No domingo proximo, 12 de maio, aos reservistas de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reservas residentes nas freguezias de Querença e Ameixial.

Todos os reservistas devem comparecer pelas 10 horas, na administração do concelho, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos que levaram quando foram licenciados.

Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos art.ºs 116.º, 117.º, 118.º, 119.º, 120.º, 121.º, 122.º, 123.º do regulamento de 31 de dezembro de 1891.

Foram nomeados conegos da Sé de Faro os srs. Julio Cesar Gomes Barbosa e Manuel Bernardo Cardoso Botelho Furtado.

## Congresso nacional de tuberculose

(Conclusão)

DIA 27

Continuação dos trabalhos do dia anterior

Augusto Rocha, presidente, disse ao iniciar os trabalhos que, faltando ainda votar os assumptos pendentes, era necessaria mais uma sessão, e por isso que reservava para mais tarde o encerramento do congresso. Depois de approvada esta declaração do presidente foi dada a palavra a Silva Telles, que leu a seguinte proposta:

1.º—Modificar o regulamento das escolas de alumnos de marinheiros, relativamente á idade em que os concorrentes são admittidos, condições de robustez physica, regimen de hygiene a bordo dos navios-escolas, etc.

2.º—Necessidade d'um exame minucioso sob o ponto de vista de tuberculose pulmonar de todos os individuos que tenham de partir para as nossas colonias;

3.º—que se proceda a um estudo minucioso das phases de crescimento dos alumnos;

4.º—que se iniciem trabalhos para o conhecimento do desenvolvimento phisico com que se apresentam ás juntas de revisão grande numero de mancebos recrutados.

Diz o presidente que, taes propostas, que existem na mesa se pôdem dividir em dois grandes grupos: um absolutamente scientifico, outro que tende a representar as aspirações do congresso. Propoz portanto que umas e outras sejam exaradas na acta, sendo votadas pelo congresso sem discussão. Foi approvado.

Annes Baganha propõe em seguida um voto de louvor a Elvino de Brito pelos seus serviços em favor da sande publica.

Augusto Rocha propõe que se nomeie uma grande comissão permanente composta por individuos da classe A, medicos e veterinarios, residentes em Coimbra, para continuar a estudar a questão da tuberculose que para esta comissão passem os fundos existentes em poder da comissão promotora.

Fallam em seguida Paula Nogueira, Lepierre e Augusto Rocha, que, depois de fazer um elogio aos congressistas, propõe um voto de louvor a todos.

Em seguida Spina y Capo propõe que nos Geraes da Universidade se colloque uma lapide commemorativa d'este congresso.

Não havendo outros assumptos de que se occupar, o presidente levantou a sessão.

### Sessão de encerramento

Era uma hora da tarde quando a mesa geral do congresso, eleita no primeiro dia, subiu á mesa presidencial.

O venerando reitor, dr. Costa Simões, proferiu eloquentes palavras de congratulação pelos magnificos resultados do congresso, e felicitando a comissão promotora, propoz um voto de louvor ao dr. Augusto Rocha.

Fallou em seguida este notavel professor e teve phrases verdadeiramente arrebatadoras. N'um eloquentissimo improviso fez a apologia de todos os membros do congresso pela muita sciencia e muita seriedade com que discutiram o momentoso assumpto para que os estudantes os convidaram a reunir.

Referiu-se em seguida á imprensa noticiosa, em palavras vehementes e arrebatadoras; disse ver n'ella um poderoso e efficacissimo auxilio á medicina n'uma questão importante como é a da tuberculose. Diz que, assim pôde afirmar, que as duas raças latinas ali representadas, caminham na vanguarda dos paizes cultos em prol da civilização.

Fallam depois todos os presidentes honorarios que referimos na sessão inaugural e por fim Augusto Rocha propõe que o segundo congresso de tuberculose se realice em Lisboa, em 1898, sob a presidencia de Silva Amado, e aos gritos de «Viva a medicina portugueza!» encerrou os trabalhos do presente congresso.

Fallam depois todos os presidentes honorarios que referimos na sessão inaugural e por fim Augusto Rocha propõe que o segundo congresso de tuberculose se realice em Lisboa, em 1898, sob a presidencia de Silva Amado, e aos gritos de «Viva a medicina portugueza!» encerrou os trabalhos do presente congresso.

Neste momento a banda de infantaria 23 executou o Hymno Nacional á porta da sala dos Capellos e no pateo da Universidade queimou-se uma grande girandola de foguetes.

A concorrência a esta sessão era enorme e muitas senhoras em *toilettes* de gala adornavam os doutoraes e as tribunas. Augusto Rocha de capa e batina e collar da Academia Real das Sciencias, todos os congressistas de casaca e a academia, na sua quasi totalidade davam a esta festa um aspecto verdadeiramente imponente e magestoso.

Quando Leite de Faria, o sympathico promotor do congresso que se acabava de realizar, subiu os degraus da tribuna para discursar em nome dos estudantes de medicina, deixando o leito onde o retivera nma febre de perto de 40 graus, reboou por toda a sala uma estrondosa salva de palmas.

Assim exprimiram congressistas e estudantes a sua muita satisfação por verem presente no momento de despedida o talentoso quintanista de medicina.

Um bravo a Leite de Faria!  
28-3-95.

F. S.

A comissão de pescarias, reunida em sessão do dia 23 d'abril, deu parecer favoravel ao requerimento da armação de atum *dp Forte*, pertencente á Companhia de Pescarias Louletano-Silvense, para o lançamento d'este anno ir mais 500 metros ao sul.

Foi uma decisão justa, pois que a armação referida, a ser lançada no mesmo local dos annos anteriores ficava em má situação de pesca, em consequencia do adeantamento concedido á armação do mesmo genero denominada *Olhos d'Agua*.

Assim ficaram conciliados os interesses de estes armadores, sem que por esse facto sejam affectados os dos concessionarios d'outras armações, que se encontram em situação desafogada.

### ECONOMIA

O abaixo assignado, despachante official na delegação aduaneira de Faro, declara a todos os commerciantes que faz uma grande redução de preço nos despachos que tenham a correr n'aquella delegação.

Será bastante vantajoso para o commercio attendendo ao negocio estar de tal forma que todas as economias são uteis ao mesmo.

José Theodoro d'A. Coelho.

### REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março 1895, seguida de um *repertorio alphabetico*.

Capitulos em que se divide a lei

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos electoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias).

Quadro dos prazos para a organização do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as opperações do recenseamento eleitoral nos annos futuros, mappa dos circulos electoraes, etc.

A *Reforma Eleitoral* é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações electoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciais, escriptvães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc..etc.

A edição é nitida, completa e exatamente conforme com a official.

O *Repertorio* junto e que as outras edições não teem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. **Preço 160 réis.**

—Pedidos á *Biblioteca Popular Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

### ANNUNCIO

## ARREMAATÇÃO

2.º annuncio

No dia 5 do proximo mez de maio, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de arrematar a quem mais der, sobre a determinação do seu valor, o seguinte, pertencente á massa fallida de José Mendes Cabeçadas:

8 pinheiros pequenos 7\$200 réis.

10 ditos grandes 11\$000 réis.

12 " " 14\$400 réis.

1 macho preto 50\$000 réis.

1 dito 27\$000 réis.

1 dito 4\$500 réis.

Uma jum nta 2\$000 réis.

Um trem e arreios 90\$000 réis.

1 carro d'uma só cavalgadura 26\$000.

E isto além do figo em caixas, d'uma porção de vinho, de alfarroba e das saccoas, já annunciadas em 4 do corrente, cuja praça foi addiada para o mencionado dia 5 do proximo mez de maio.

Os pinheiros citados serão arrematados com exclusão da lenha vendida a Manuel Christovam de Souza e outros por escriptura de 16 de maio de 1894, que será patente no acto da praça.

Loulé, 23 de abril de 1895.

O escriptvõ do 1.º officio,

Thomas Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

## VENDA DE PREDIO

Vende-se uma morada de casas terreas, com bons commodos, situada no Largo do Chafariz.

Quem pretender dirija-se a Miguel Joaquim da Silva, n'esta villa.

## MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.<sup>a</sup> qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasiao.

## PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Caligos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

## DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dôr*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

*Coloca dentes e dentaduras artificiaes*, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

*Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.*

*Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.*

*Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores.*

*Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).*

*Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.*

*Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.*

*Remette-se pelo correio.*

*Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.*

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA

DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO—100 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

- N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
- N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
- N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
- N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão, nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior acieio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalha

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

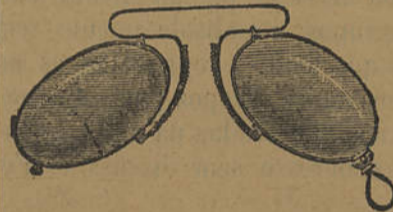
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquelherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 48000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA